

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 4.º

15 DE SETEMBRO DE 1846.

N. 42

A MULHER DE SENECA.

Paulina, joven Romana, superior a todas as do seu tempo pelas vantagens da fortuna e da natureza, tinha recebido uma educação nobre e acabada, digna do seu alto nascimento, e juntava a hum juizo solido; a hum carácter doce e tratavel, espirito vivo e jocosso que fazia ambicionar a sua sociedade; e era uma das mais amáveis pessoas de Roma. Casou com Senecca, mestre que fôra do imperador Nero; e em quanto elle tinha o dissabor de ver mudar em outros tantos vicios todas as virtudes que havia procurado introduzir na alma ainda tenra de seu discipulo, a digna esposa do philosopho era a alegria de seus dias, e entre numerosos beneficios que recebera da munificencia imperial; o coração da sua Paulina era o mais precioso thesouro. Vê-se nas cartas que escrevia a seus amigos o apreço em que elle tinha aquelle thesouro. Paulina correspondia à ternura de seu esposo e amava-o com ardor sincero.

Seneca, querendo usar da autoridade que tinha tido sobre Nero quando moço julgou poder contê-lo com a mesma energia nos excessos que entrou a commetter apenas subio ao throno dos Cesares. A verdade não agradou ao senhor do mundo. O sabio que advogava a causa da humanidade veio a ser odioso ao tyranno. O ingrato Nero jurou perder quem o havia educado, e, por hum resto de complacencia enviou-lhe ordem para que escolhesse o genero de morte que queria. O mestre recebeu esta sentença sem mostrar a minima surpresa e com a tranquillidade d'alma de hum

verdadeiro estoico. Ordenou a seus escravos que preparassem um banho, e depois de entrar nelle fez abrir as veias para que sua vida acabasse lentamente com o seu sangue.

Paulina estava presente a esta triste scena, debullhada em lagrimas e manifestando por seus suspiros a afflicção e dor que sentia. Mas lançando de seu coração tristezas inúteis, resolveu associar se à torte de seu esposo e acompanhá-lo ao tumulto com o mesmo genero de morte. "Se os laços de amor nos unirão disse ella, também a morte nos não ha de separar." Da mesma maneira que seu marido, fez preparar hum banho e mandou imperiosamente que lhe abrissem as veias, o que foi executado. O ministro das vontades de Nero, que assistia a este espectáculo, correu a annunciar ao imp'rador o que se passava. "Paulina não me offendeu, disse o principe; ella não foi condemnada a morrer; ide immediatamente, e fezei-lhe atar suas veias." O soldado volta para obedecer as ordens de Nero, e violentamente faz tirar do banho a generosa esposa, que por este modo conservou a vida, em quanto o esposo a perdia a seu lado. Desde então as brilhantes rosas que coravam as immensas faces de Paulina desaparecerão para sempre, e derão lugar a hum constante pallidez occasionada pela quantidade de sangue que tinha perdido. pallidez interessante e gloriosa que tornava ainda mais bello este nobre modelo da virtude conjugal, que recordava a todos os que a vião aquelle amor por seu esposo, e a coragem que tinha mostrado em lutar o querer sobreviver.

HUMA ESTRAVAGANCIA DE CARLOS

MAGNO.

Huma chronica (*Chronicon Novahciense*, liv. 11, cap. 14) refere que Carlo-Magno concedeu a hum musico que o guiava na sua marcha em Italia contra os Lombardos hum direito muito singular. O musico devia subir a huma alta montanha, e sobre ella tocar com força huma trombeta; e todo o espaço de terra em que o toque se ouvisse, assim como seus habitantes, tudo lhe ficaria pertencendo. Com effeito, o musico fez ouvir a trombeta, e descendo da montanha, corre todas as aldêas e terrenos vizinhos, e pergunta a cada homem que encontra: „Ouviste a trombeta? „ Se o outro lhe respondia: „ Sim „ dava-lhe hum bofetão, dizendo: „ E's meu! „ Dahi provem o nome *Transcornati* que por muito tempo tiveram os descendentes desta gente.



A mulher muda.

Foi hum dia em certo paiz hum marido, que tivera a fortuna de casar com huma mulher muda. desgostou-se grandemente deste defeito; e querendo contra toda a especie de bom senso restituir-lhe a falla

dirigio-se aos melhores facultativos, os quaes tanto fizeram que o conseguirão. A boa da mulher vendo-se com o uso da palavra, como querendo tirar desforra do tempo, que estivera muda, sultou de tal guisa o carretel da lingua que o pobre marido recorre ao medico, pedindo-lhe encarecidamente, tornasse a pôr muda sua mulher, ao que respondeu o medico, que não tinha remedios para tanto: mas vendo-se perseguido lembrou-se de hum unico expediente, que era fazer o marido surdo. Este annuo, preferindo o não ouvir nada a ouvir fallar de continuo a sua mulher; e com effeito taes mezinhas lhe applicou o doutor, que o homem ensurdeceo de todo. Pedio-lhe a paga, mas o sujeito nada ouvia: tractou de dar-lhe outros remedios, com os quaes lhe restituiu as ouças afim de que ouvisse o negocio da paga. Foi tudo baldado: o homem ria e continuava a mostrar-se surdo; e logo que a mulher fallava punha-se a chorar dizendo que nem ouvia os trovões do Ceo. Resulta deste conto, que a respeito de molestia chronica, e de mulher casada o mais seguro é cada hum ir soffrendo a que tem; por que pode vir-lhe cousa peor.

[Continuação da Memoria sobre o Bicho da Seda.]

O conde Dandolo observa que as lagartas são em primeiro lugar constituidas de elementos animaes sedosos, e excrementicios, que formão o estado da crescente lagarta; no segundo estado compoem-se de particulas animaes e sedosas e ficão sendo lagartas maduras; finalmente reduzem-se na sua composição a particulas animaes, e é neste estado que se denominão Crysálidas; Aurelias ou Nymphas.

A BORBOLETA.

O insecto fôa no estado de nympa repousando 9 dias no centro do casulo, sem fazer o minimo movimento e depois despe-se da coberta, ou concha, e sae uma especie de pequena borboleta ou Phalena, estúpida, sem viveza, e com azas de que raras vezes se serve para voar. O insecto com esta nova configuração arrasta-se vagaroso no centro do lugar onde se operou a sua metamorphose, e arranhando as paredes da habitação provisoria sae della, e vai immediatamente procurar companheiro, ou companheira, do sexo opposto. Pouco depois a femea deposita os seus ovos, e tanto esta como o macho morrem dentro de mui pouco espaço de tempo sem haverem tomado alimento algum neste ultimo periodo de sua vida. A borboleta, para se libertar da prisão do casulo, lança da boca um liquido, que amollece, e diminua a tenacidade da gomma de que se acha forrado o interior, e com frequentes movimentos da cabeça separa os fios da bola sem quebral-os, e com o socorro dos pés aparta os, e abre passagem ao ar, e á liberdade. Alguns affirmão erradamente que a borboleta para recuperar a liberdade roe os fios da seda; em geral não é assim, porque no dobar raras vezes se encontra a continuidade da seda interrompida nesses mesmos casulos d'onde o insecto saí. Esta emigração dos casulos a maior parte das vezes acontece pela manhã cedo.

NUMERO DE OVOS POSTOS PELA FEMEA.

São varias as opiniões, e as asserções a este respeito. Mencionão alguns 250 a 300 ovos, em quanto outros computão 400 a 500 o costumado numero expellido do ovario; julga-se porem que de 300 a 350 seja o termo medio do numero, que a femea põe. Com tudo, muito depende isto das circumstancias do clima, e da robustez do individuo.

O conde Dandolo obteve humra onça de ovos de 180 casulos, e que produzio hum numero igual de ambos os sexos. Pallein diz que são precisos 200 casulos para se obter aquelle pezo de ovos, e um dos que contribuião para a obra franceza — Curso de agricultura — diz que com menos de 240 casulos não se obtêm humra onça de ovos.

SUSTENTO, OU NUTRIÇÃO DOS VERMES.

Em todos os climas a amoreira é a planta que fornece as folhas, que formão a favorita, e principal nutrição do verme. Esta planta é rija e resistente muito ao frio, e ao calor. Quatro são as qualidades conhecidas na Europa, e todas nativas do hemispherio septentrional, a saber:

1. a *Morus alba*, cujo fructo é branco.

- 2.^o *Morus rubia*, cujo fructo è avermelhado.
- 3.^o *Morus niger*, cujo fructo é preto.
- 4.^o *Morus papytera* do Japão.

De todas estas especies os vermes preferem as folhas da 1.^a, ou amoreira branca, que os faz produzir seda de qualidade superior á que resulta do sustento tirado das folhas das outras qualidades, ou de quaesquer outros vegetaes.

Tem-se por vezes experimentado na Europa substituir folhas de alface, de olmo, de verbasco, de consolida de espinafres, e de escorioneira com diversos resultados, mas nunca iguaes, nem comparaveis com os da nutricao do verme nas folhas de amoreira branca.

Pode ser porém que as folhas da amoreira brava, indigena de Minas Geraes, e de outras provincias do Brasil, sirvaõ para suprir a falta da amoreira branca da Asia, cuja cultura seria muito para desejar-se. É preciso aqui notar que a humidade sendo mui prejudicial aos vermes, as folhas nunca devem ser colhidas de manhã se não depois da sahida do sol, e da evaporaçãõ do orvalho, nem de tarde depois do mesmo sol posto; e dado o caso que o tempo seja chuvoso ou úmido, é preciso enxugar as folhas artificialmente antes de chegar as aos taboleiros onde estejaõ os vermes porque estes não as recusarãõ por estarem hum tanto crespas se não fpremi queimadas. O melhor methodo de enxugar as folhas é pô-las em hum lençol, que atrah a humidade, e por que se pode exprimer.

Aos vermes recém nascidos dão-se as folhas mais tenras, e vão se provendo de folhas maiores, e de mais substancia em proporçãõ ao crescimento delles. Este cuidado é essencial.

Segundo o calculo do conde Dandolo ou para melhor dizer, segundo as experiencias desse celebre cultivador, e naturalista, 150 a 190000 vermes, produzidos de cinco onças de ovos, consomem 8250 libras de folhas de amoreira.

Em algumas partes da Europa tem-se experimentado, e com feliz successo, sustentar os vermes com o pó das folhas de amoreira, seccas ao ar e pulverisadas em pilões; e das experiencias do sabio botanico, o Dr. Bellarde, do cavalheiro Constant do Châtelet, do sr Pallavicini, e de outros praticos se sabe que os vermes comem este pó com a maior voracidade, e que ate o preferem ás folhas verdes. Dando-se-lhes o pó é preciso humedece-lo previa, e levemente com agua bem limpa, e deita-lo nos taboleiros ao redor dos vermes, que immediatamente se atirão a elle.

METHODO DE DESPEGAR A SEDA DOS CASULOS, E DOBAR'LA.

Ordinariamente não se usa dobar se não os casulos mais perfectos, a saber: os bons, os calcinados, e os bons choquettes, [porem tudo depende de circumstancias; e do destino, que se pretende dar á seda]; e costuma-se pôr os outros de parte, não por que sejam inúteis, mas por que custão muito a dobar, e servem para delles se fazer meadas. Diversas são as cores dos casulos, de ordinario são amarellos, côr de laranja mais ou menos escura, esverdeados, côr de enxofre, de limão, ou de palha, e brancos. Não se deve separar se não os braços para dobar-los á parte; por quanto todas as ouç

tras variedades de meias cores perdem-se na manipulação da seda.

Para se obter a seda dos casulos com facilidade, e economia do material duas cousas se empregão; a 1.^a é huma fornalha com tacho de cobre; e a 2.^a é huma dobadeira, ou sarilho para puxar, e dobar a seda. Este trabalho é feito por mulheres, e a dobadeira assenta-se em hum tamborete ao pé da fornalha, e deita huma, ou duas mãos cheias de casulos (já despidos das capas de fora) no tacho de agua previamente quente sem levantar fervura, e mantida em hum grão de calor sufficiente, mas não excessivo, o que a experiencia só pode ensinar.

N. B. A capa de fora, a que nos referimos, é composta dos fios lançados pelo verme em diversas direcções, como já dissemos, para segurar a estabilidade de sua habitação, e denomina-se borra de seda.

A dobadeira passa a puxer bem os casulos, lançados no tacho, com um molho de varinhas muy finas, curtas, e flexiveis á maneira de pequenas vassouras; e quando o calor e a agitação da agua tenha feito despegar as pontas dos fios dos casulos, estas se pegão ás varinhas, e a dobadeira tira-as com os dedos, ajuntando quatro, ou mais filtras atéprehender o numero preciso para formar a grossura, que se deseja dar ao fio. As pontas assim juntas passão-se em primeiro lugar pelos buracos de humna barra de ferro fina, situada horisontalmente na borda exterior do tacho, ou na diateira da dobadeira, depois passão sobre as roldanas, ou liros, e daqui finalmente para a dobadeira, prendendo-se nos ganchos destinados a segurá-las. Estando assim dispostas, a dobadeira põe o sarilho em movimento, guiando as filtras de seda com uma das mãos, e substituido outras novas quando alguma rebenta, o que facilmente se consegue apanhando a ponta onde quebrou, e com o dedo pondo-a levemente sobre as outras, que vão caminhando, e que esta não deixará de acompanhar; porem não se continuará a dobar os casulos até ás ultimas camadas do interior, por que o refluxo, que é a derradeira mão de gomma emittida pelo insecto antes de reponer do seu trabalho, prejudica a apparencia, e a venda da seda. Por este modo duas mulheres diligentes dobarão 3 a 3 libras e meia em hum dia.

Não será na verdade possível dobar todos os casulos por esta maneira, ou porque teñão buracos, ou por serem dobrados, ou finos de mais, ou finalmente por serem de ruim qualidade.

A dobadeira, depois de acabar de dobar a primeira porção, limpa a agua no tacho, deitando para hum canto todas as pelles das nymphas mortas, e os remanescentes dos casulos para um balaio onde se haverá já depositado as capas de fora, ou borras.

Muita attenção é necessaria para que a agua no tacho esteja sempre no proprio grão de calor; estando quente de mais as fibras perdem sua justa consistencia; e quando não estiver sufficientemente quente as pontas dos fios quebrados não adherem com facilidade aos que vão caminhando para a dobadeira.

A dobadeira deve ter sempre ao pé de si humna vasilha com agua fria tanto para temperar o calor da agua do tacho; como para mergulhar nella os dedos antes de pò-los no tacho para pegar nas pontas das fibras, que teceirão.

É preciso mudar a agua do tacho duas vezes no dia quando se estiver dobandando casulos bons, para se obter fios delicados, porem é mister muda-la

quatro, ou mais vezes quando se dobar os dopiões, ou outros casulos de seda mais ordinaria.

Não se mudando a água, a seda-tambem não sae lustrosa, e brilhante; por que os bichos mortos contidos nos casulos sujaõ muito a mesma agua; e a seda, que então passar por ella, cobre-se com huma especie de pó, que muito atrahê o insecto da traça. Muito difficil é dobar a seda com igualdade em toda a sua extensão, por que á medida que se vai aproximando a ultima camada interior do casulo a fibra vai sendo mais delgada; e só a pratica é que pode ensinar á dobadeira a occasião, ou conjunctura propria para ir reunindo novas fibras afim de conservar a justa igualdade do fio. Com effeito, é isto tão difficil, que entre os cultivadores, mercadores, e fabricantes não se cõstuma tratar de fiõs de 3, 4, 5, ou 6 casulos, mas sim de fiõs de 3 a 4, de 5 a 6, de 6 a 7 casulos, etc. Em quanto aos remanecentes dos casulos, depois de extrahidas as nymphas mortas, de que mui cubiçosas sãõ as aves domesticas, depois de extrahidos tambem esses casulos que pelos ja referidos defeitos não servem para se dobar, e as borras em refugo de que temos fallado, ajunta-se tudo, e põe-se de molho por 3, ou 4 dias, muda-se a agua diariamente ou lança-se tudo em hum tanque, ou coche, por onde corra agua limpa. Quando a massa estiver bem amollecida por este meio, e percebendo se que as gomas, ou collas, que forrãõ o interior dos casulos, e que os tornãõ impenetraveis á agua, e ao ar, se tem destaccado, põe-se tudo a ferver por meia hora pouco mais ou menos em huma lixivia de cinzas, previamente passada por peneiras finas ate ficar mui elara; e depois de tudo lavado em agua corrente, e bem enxuto ao sol, carda-se, e fia-se, como o algodão, com a roda, ou com a roca e fuso, o que produz huma qualidade de seda ordinaria, que se denomina Floretta no commercio, a qual é forte, e serve para varios tecidos de muita duração.

NATUREZA CHIMICA DA SEDA.

A seda fiada pelo verme consiste de fibras finissimas, variando na cor desde hum branco puro ate a um amarello avermelhado. E' mui elastica e de muita força, considerando-se o seu tão diminuto diametro. E' coberta de um verniz, a que deve a sua elasticidade. Este verniz é solúvel na agua fervendo, porem não se decompõem no alcohol; por isso tem sido comparado com as gomas; porem algumas considerão-no mais aproximado á gelatina, pois que, segundo Berthollet, é facil precipita-lo em huma solução de muriato de estanho com o pó da casca de carvalho. Differe porem da gelatina em algumas particularidades. O alumen precipita-o em hum branco sujo. O sulphato de cobre fa-lo assumir a cor de saragoça escura; e o sulphato de ferro lhe dá huma cor muito trigueira. Evaporando-se a agua obtem se hum verniz preto, quebradiço, e de fractura lustrosa. Pode-se separar o verniz da seda por meio do sabão, e o alkali, que este contem, facilmente o apodrece. Alem do verniz, a seda compõem-se de outra substancia a qual deve a sua cor amarelhada; esta substancia tem as propriedades da resina. E' solúvel em huma mixtura de acido muratico com o alcohol; e o Sr. Beaumè verificou que por meio deste menstuo pode-se separa-la da seda, e tornar esta de huma cor alvissima.

OBSERVAÇÕES GERAES.

Já dissemos que, segundo as experiencias do conde Dandolo, huma onça de ovos pode mui bem render 165 libras de casulos; com tudo não consta que se tenha positivamente verificado qual seja o numero, ou peso, de ovos necessarios para produzir hum determinado peso de seda. Muito depende isto do clima, do tratamento, e de outras muitas contingencias; e como diversas pessoas tenham querido decidir esta questão, e tenham obtido resultados mui diferentes, e contradictorios, é de presumir se que de varias, e incognitas circunstancias tenha succedido que o mesmo numero de vermes produza em huma estação, e em huma localidade maior porção de seda do que noutra.

No 2.º tomo dos Archivos da sociedade promotora das artes em Inglaterra relata-se que a Srna. Williams obteve quasi onça e meia de seda fina de 244 casulos; que o Sr Serayne obteve 100 graos de seda de 50 casulos; e que Srna. Jones obteve de 250 dos maiores casulos 3 quartos de onça, e huma drachma.

No 2.º tomo das Transações Americanas refere-se que 150 onças de bons casulos renderão cerca de 11 onças de seda fina de 5 a 6; e da mais grossa ainda maior peso, porem Salvador Berteziani, italiano, aquem a sociedade de Londres adjudicou o premio de huma medalha de ouro, obteve 5 libras de seda, da primeira qualidade, de 12000 vermes.

Para a conservação da saude, e tranquillidade dos vermes em quanto estiverem comendo, e de que tanto depende a qualidade, e quantidade da seda, é por consequente o maior, ou menor rendimento do cultivador, deve se sempre ter em vista,

- 1.º A manutenção da igualdade de temperamento nos quartos, cu salas em que se propagaõ os bichos, durante os diversos períodos de sua existência, e de seus trabalhos; e para se conseguir este fim cada cultivador deve munir-se de hum, ou mais thermometros de qualquer dos ja mencionados autores.
- 2.º A exclusão total, e positiva de moscas, aranhas, baratas, besouros, formigas, marimbondos, ratos, passaros, ou qualquer outro bicho, ou insecto que possa prejudicar os recintos em que estão.
- 3.º A conservação do maior aceso possível nos quartos, para que não exista nelles ar impuro ou gaz mephitico procedente de folhas mortas, do proprio excremento dos vermes, ou de qualquer outra causa. Para prevenir maõs cheiros, e ares corruptos alguns propagadores costumão de vez em quando, e em tempo claro, e secco mandar cañar as paredes de cal branca, que immediatamente absorve todas as impurezas da atmosphera; e esta operação não somente é de summo proveito aos vermes, como util aos assistentes, que não poucas vezes saõ incommodados pelo cheiro destes animaes.
- 4.º Nunca permittir que se ponhao folhas humidas nos taboleiros dos vermes, nem deixar entrar nos quartos delles a humidade do ar ambiente externo em tempo chuvoso, ou nebuloso.
- 5.º Impedir que se faça bulha na vizinhança dos vermes. O cantar de hum gallo, ou o latir de hum cahorra nos primeiros dias da existencia do verme é capaz de o assustar, e de o fazer parar na comida; e que

O RECREADOR MINEIRO,

lhes atraza pelo menos o crescimento, quando nao faça perder a vida. As trovoadas grandes, que possam sobrevir em qualquer periodo de sua existencia, muito incommodarão os vermes, e a maior parte das vezes lhes poderão ser fataes; contingencia esta que não podendo prevenir-se, o cultivador sagaz deverá procurar a propagação dos bichos naquelles mezes em que a atmosphera não esteja carregada de nuvens e do fluido electrico.

Prover os vermes regular e amindadamente de folhas de amoreira enxutas, ou da massa preparada do pó acima indicado, em porções moderadas, mas sufficientes para que não fiquem parados, nem padecendo fome.



CURIOSO INCIDENTE DE HUM DUELLO.

Dois officiaes francezes havião-se gravemente offendido hum ao outro e para se desaffrontarem, recorrêrão ao duello. Debalde procurarão os padrinhos desempenhar a missão de pacificadores; nada lhes applicava as iras; as espadas estavam já fóra das bainhas, quando hum individuo, que ninguem tinha visto, corre por entre os dois adversarios, e com huma voz lastimosa exclama:— Ah! meus queridos senhores eu sou hum pobre marceneiro, pai de numerosa familia; nada tenho que fazer, nem ganho hum só real.—Retira-te d'aqui exclamou hum dos padrinhos, estes senhores não têm tempo para dar esmolas, bem vêes que vão brigar.—É' por isso mesmo que vos supplico que me deis a preferencia.—Que preferencia?—A de fazer o caixão daquelle que morrer; sim, pois sou hum pobre marceneiro pai de familia. A estas palavras, os dois campeões olhão hum para o outro, desatão a rir, e abração-se cordialmente só para frustrarem as esperanças do pobre marceneiro: todavia, para o compensar, cada hum dos assistentes lhe deo huma moeda d'ouro, e todos foram acabar o duello em huma casa de pasto.



AS ATMOSFERAS INDIVIDUAES.

Pensão alguns phitosophos, que os corpos animados exhalão certas emanações, ou effluvios huns *attractivos*, e outros *repulsivos*, e tal vez huma terceira especie, que pode chamar-se *negativa*, ou *indifferentista*, por opposição ao caracter positivo das primeira, e segunda especie; esse trio, pois, se acreditar-mos os taes phitosophos, estabelece huma atmosphera individual (permitta-se-nos a expressão), atmosphera que explica a *sympathia*, *antipathia*, ou *indifferença*, que as pessoas (restringido ao genero humano a applicação d'esta hypothese) sentem umas pelas outras, pouco mais ou menos, do modo seguinte: — Dêmos que dois homens, ou duas mulheres, ou hum homem, e huma *senhora* (devêramos ter logo empregado esta denominação de *cortezia*) se encontram na distancia em que as duas atmospheras tem acção reciproca; de tres phenomenos, hum ha de apparecer; ou as emanações *attractivas* se achão de ambos os lados na vanguarda toção-se e por sua natureza semelhante se identificão humas com outras, dando assim nascimento á pura inclinação da amizade, ou á folgosa paixão do amor, á *sympathia*; ou postadas na retaguarda, em lugar d'ellas se achão na frente as *repulsivas*, e começa huma escaramuça, cuja consequencia desagradavel é a funesta *antipathia*, e seus adherentes; ou os *effluvios negativos* superabundão nas antecamaras de ambos os corações, e a sua essencia fria, sem viscosidade que as detenha, ou apegue humas ás outras, dá como resultado a não *interferen-*

cia e dispõe os dois individuos a passar hum pelo outro *como cão por vinha vindimada*. Por brevidade, não seguiremos, as mui variadas combinações, que nesta hypothese engenhosa, devem suppor-se entre os tres principios constitutivos da imaginada *atmosphera sympathico-antipathico-apatthico-individual*: o que havemos dito, parece-nos bastante para servir de introdução ao caso que agora vamos narrar, desejando ao leitor bom animo, e paciencia para o levar ao fim.

Garbo, formosura, e graça, talentos, nobresa, titulos, e riquezas, tudo possuia Amelia Krutzer. moça nascida em Frankfort, e a pesar do enxame de adoradores mancebos, que brilhavão em a mais apurada galhardia *zumbindo* lotvores em torno do seu *dote*, belleza, e prendas ancioso cada hum por alcançar a gloria de chamar-lhe esposa; a pesar tornamos a dizer, de tudo isto, ja tocava os vinte e dois annos de idade, sem ter feito escolha do feliz mortal que havia possuí-la, dando hum exemplo, que seguido pelas pessoas ricas do seu sexo, seria fatal aos namorados; porrem deixando reflexões, a menina até aquella época, sempre se achou encerrada n'huma atmosphera de emanações *indifferentistas* que não admittião *interferencia* alguma dos *effluvios attractivos*; que pejavão as *atmospheras individuaes* dos pretendentes. Difficil parece de acreditar; porrem assim passou na verdade; muitos desses namorados não lhe parecião mal, e todavia; faltava-lhe aos olhos da moça o *não-ser* que decisivo, que afasta as mais

bem fundadas considerações e põe termo fatal aos escrúpulos. Esse *não sei que* tem grande poder nas *senhoras*, e quando são extremadas maior; por isso a melhor fortuna se declara ás vezes, por quem a nos, honens, parece que peor a merecia: — são acasos que resultão das *atmospheras* individuaes, em que o juizo não tem parte. Vamos adiante para vêr se os factos se conformão com a theoria.

He de crer que todos os manobros a quem donõsas qualidades authorisavão a pretender a bella mão d'Amelia, passado hum certo espaço de tempo, houvessem com as suas *atmospheras attractivas*, ou *sympathicas* *chocado*.... (a palavra he mais applicavel ás gallinhas do que ás *atmospheras*; mas ha tanto quem goste d'ella??) *chocado*, sim, a *indifferentista* *atmosfera* da môça, bem a pesar delles; sem lhe poderem fazer *môça*, e cansados de tanta insipidez se elles se haviam retirado, não senhores, foi ella; quem tal dizia! Deixar o theatro onde, qual astro radiante offusca os vagalumes offuscava Amelia a bellêsa de outras bellas só requestadas por galans da terceira e quarta ordem, em quanto aos pés daquella vinhão depor seus corações todos os peraltas da primeira; e segunda! onde apparecendo triumphava; e com hum volver dos lindos olhos derrotava suas pallidas rivaes!... Sahio, em fim, de Frankfort, porem nao diz a historia qual foi o motivo de resolução tao infausta: O tédio, talvez, de se vêr adorada, *indigestão de lisonja*; o desejo de arrastar novos captivos ao seu carro vencedor; ou

mais provavelmente, hia correndo atraz do indispensavel *não sei que*, vago, indefinivel enlevo d'alma que se entrega sem resistencia aos extravios d'imaginação exaltada, como ordinariamente acontece a donzellas formosas, ricas, prendadas e fiadalgas que mal concebem possibilidade remota, de achar debaixo do sol hum mortal digno... assim pouco mais ou menos de sobir á desmesurada elevação de seus pensamentos altivos donde arqueando a sobrancelha, lanção vistas desdenhosas aos prosaicos filhos de Eva... Fosse, em fim, qual fosse o motivo, aos valles, e oiteiros *romancescos* da Suissa, recorreo a joven heroína para dar pasto aos sonhos de poeticas vaidades; que lhe fervião na juvenil cabeça; e quiz a sorte, que logo ao entrar nesse decantado paiz, na primeira pousada, encontrasse tres pessoas, duas irmãs com seu irmão; já se sabe, gente mui engraçada, e de boa sociedade com a qual, segundo he factivel, nas viagens, de recreio principalmente, fez conhecimento. e em breve tomou amisade.

Não erão as môças verdadeiramente bellas, nem seu irmão hum manobro da moda; porem querião-se mutuamente bem, erão irmãos na extensão, e real intelligencia da palavra; e na escola da pura, sancta amisade fraternal, facilmente, hum terceiro, toma lições de amor. Achamos-nos tambem, tanto á nossa vontade (se nao temos hum coração de pedra), quando vivemos com pessoas de juizo que se amão porque se estimão, e se estimão por que amão a virtude, que logo no

primeiro dia nos parece conhecê-las desde a infancia e que nunca tivemos parentes mais chegados, nem amigos tanto do coração. Assim aconteceu à nossa heroína, que sem traduzir as suas sensações em pensamentos, nem transformar estes em juízos, e medita-los para fazer semelhantes reflexões, deixava-se prazenteiramente levar pelas *atmospheras* attractivas que *sympathisavão* em elleio com a sua. Humã só vontade unia os tres irmãos, e podia-se dizer que humã só alma os governava, tão uniformes erão em opiniões, e sentimentos. Amelia já no terceiro dia entrava como hum ente necessario para a felicidade commum, assim como ella propria não imaginava como havia separar-se de pessoas que parecião nascidas muito de proposito para viver na sua companhia. E era isso por que lhe gabavão as suas perfeições, os seus talentos? porque a todo o proposito a lisongeavão? Não; mas palavras sempre affectuosas; expressões que nascião directamente de corações virtuosos, em poucos minutos conquistarão o de Amelia, para quem esse genero de lisonja era totalmente novo.

O conhecimento, segundo parece natural, principiou pelas moças; mas, alem de nas viagens se fazem muitas abstrações relativas ao nimio decoro que deve observar em sua casa o bello sexo, sem, todavia, que o verdadeiro decoro padeça, como os tres irmãos estavam sempre juntos, não podia Amelia, inda que descesse, conversar em separado com as donzellas; e deixar de o fazer, era abstinencia que a nossa heroína, desde os primeiros cumprimentos, não tinha ani-

mo para encarar:

Ja dissetmos que o moço não era de modas; diremos agora que vestia com decencia, e gosto, mas todo o seu fato era preto, cor de que usão muitos homens, por que assim lhes apraz, sem que isso de que entender a ninguem; de mais a mais, Amelia, toda embebida na sua nova amizade com as duas irmãs, fóra das occasiões que a civilidade exigia, pouca attenção prestava ao mancebo: Quem tinha calcado aos pés os rendidos corações de cem adonisados mancebos, fidalgos e peraltas, que arrastavão sua inutilidade em dourados coches, ou elegantes berlindas, que lhe importava agora um rapaz que não era feio, expremia-se com acerto e modestia, e todo elle honesto, quer nas palavras, quer nas acções, sem dar o menor indicio de pretender agradar?

Continuou a viagem, porém não era Amelia ja dirigida pelo seu alvidrio. Havia deixado Frankfort por um capricho da moça independente e rica para viajar na Suissa, por que era rica, e independente; achou gostosa a companhia daquella familia, e si-la inseparavel das novas amigas, cuja viagem tinha por objecto a convalescença do irmão, que havia hum mez se levantára de humã perigosa enfermidade. Hião em procura de hum sitio ameno, temperado, e agradável ao convalescente, para lá se restabelecer, e voltar depois à sua patria. Quando Amelia soube isto, immediatamente declarou, que todo o lugar lhe pareceria delicioso na companhia de tão amaveis pessoas, por tanto lhes pedia licença: ... A mais nova das irmãs, poz-lhe com affectuosa fami-

fiaridade, a mão na boca, e não lhe deixou acabar a frase: dizendo: "Além do restabelecimento completo do nosso caro Theodoro, nenhum prazer é comparavel ao que receberemos com a sociedade, que não merecíamos de huma pessoa tão virtuosa, e sensível... sejam estes (continuou ella abraçando Amelia, e beijando-a alternativamente com sua irmã em transportes de verdadeira alegria), sejam estes os testemunhos da nossa pura amizade, que esperamos acabe somente, quando a vida nos faltar.,"

Amelia corou hum pouco, por que aquella scena cheia de ternura, se passava na presença de Theodoro, o qual sem alterar a serenidade honesta, que mostrava em todas as suas acções, fallou em termos proprios para provar a parte que tomava na satisfação de suas irmãs, bem natural, pela noticia tao feliz quanto inesperada, que a senhora Amelia acabava de lhes dar. E aqui pararão os cumprimentos, que passam a importunos quando excedem os limites da verosimilhança, e entram nos da exaggeração... Mas deste modo, aquella, que a pouco era em Frankfort astro brilhante, que illuminava tantos *satellites*, suspendidos á sua *atmosfera indifferentista* porem meiga e amavel sempre, tanto como obrigados a *gravitar* para aquelle centro de enamoradas esperanças pelas *atmosferas* proprias, agora n'outro lugar é apenas *satellite* de estes, que não têm *sidereas* presumpções (1)!

(1) Se alguma expressão deste artigo lhe parecer — estrambotica, — tenha o leitor paciência, até que saia à luz um dictionario de astronomia physica, em que trabalhamos, para lhe dar a explicação necessaria,

E que tal? ninguem diga pois:— *d'esta agoa não beberei!*—

Pedimos ao leitor que, se a sua paciência se estendeo até estas alturas, lhe dê mais hum *puchãozinho*, e faça reflexão, que Amelia nada entendia de amores. "Caso raro!... e diga-me que tinha 22 annos?," Tinha 22 annos. Porem isto acontecia pelas razões *atmosphericas* de que o nobre leitor deve estar instruido: ora, concorrendo as disposições supramencionadas isto é, as *sympathias atmosphericas* de todos os quatro lados, ja vê o nobre leitor, que força de attracção haveria posta em campo; tenha o nobre leitor a complacencia de juntar a esta força, aquella que nasce do *exemplo*, e diga-nos o que pensa: não lhe parece que havia forças de sobra para dar com a mais valente isenção em terra? "Mas aonde estava esse *exemplo*?," Na intima, e cordial amizade que havia entre aquelles tres irmãos. "Amizade não é amor.," Não é; mas por ahí se começa. Devemos ter em vista, que Theodoro era objecto dos mais sollicitos desvelos de suas irmãs, que elle merecia esses desvellos, absolutamente fallando, pelas suas excellentes qualidades, instrucção, e principalmente, por que nada ficava devendo ás irmãs em materias de amizade: este não interrompido commercio de atencões delicadas, cuidados ternos, expressões carinhosas, era hum expectaculo inteiramente novo, e muito agradavel para Amelia. e para quem o não seria? Amizade que não sofre alteração, que o mau humor de hum dia, de huma hora de hum instante nunca perturba, é coisa rarissima neste valle de lagrimas;

e assim era (diz a chronica) aquella que a nossa heroina tinha diante dos olhos. Não sabemos se alguma idea associada lhe trouxe á imaginação certa felicidade duravel, em contrapozição aquellas que se observão tanto a miudo nesta vida; a verdade é, que ella sentio o quer que foi; mas esse quer que foi ainda não se podia chamar o não sei que, atraz do qual, bem pode ser de vez em quando, que deixasse ainda correr a vontade.

Isto erão tudo movimentos intermos, quasi imperceptiveis, que passavão como os relampagos, porem que se repetião frequentes vezes. Pelo que respeita ao mancebo, o que podemos dizer é, que pelo espaço do hum mez experimentou melhoras, e se ia restabelecendo á vista de olhos, porem depois, sem que as irmãs, e talvez elle proprio, podesse alinhar com o motivo, entrou a sentir fastio, e accessos de melancolia.

Ja nessa época existia perfeita familiaridade; e plena confiança. entre estas quatro pessoas, que o acaso.... não é melhor dizer?—que a Providencia tinha juntado—, por isso Amelia, com pleuo consentimento das partes interessadas, se mostrava tão assidua como as duas irmãs na distribuição dos cuidados domesticos, e agora, naquelles que inspirava o novo estado que se observava em Theodoro. Assim não poucas vezes lhe apresentava a taça de leite que acabava de ordenhar a rubicunda e robusta camponeza que os servia apenas elle se levantava da cama pela manhã. Então hum leve carmin corava as faces do mancebo, á dias mui desbotadas, e hum

sorriso quasi imperceptivel acompanhava as palavras de gratidão que o caso pedia. Outras occasiões, antes do sol posto, no passeio que a essa hora davão todos quatro, Amelia tomava o braço direito de Theodoro, o esquerdo a mais velha das irmãs, em quanto a outra hia ora a diante, ora a traz colhendo flores campestres para lhes dar; as mais bellas erao para Theodoro. “Não tens consciencia, minha irmã (dizia elle então com voz branda e tenro sorriso), podias empregar melhor estas flores. Porem fallando assim, nem olhava para Amelia, nem lh'as offercia: era offensa que elle não faria á sua querida Lucilia ainda que houvesse de morrer. “E por que estás doente (repplicava a amavel menina); os doentes são privilegiados; alias, eu bem sei quem merecia essas florinhas tão lindas, e que me custarão sangue. „ Eua quanto isto dizia fitava alternativamente os olhos em Amelia, e no dedinho nevado, que espremia, de cuja extremidade vinha sahindo huma purpurea gotta de sangue. Tres lenços se apresentarão ao mesmo tempo, e como á porfia, qual primeiro, para limpar o dedo. “Não (disse Lucilia), nenhum hade ficar descontente. „ E poz huma pintinha de sangue em cada lenço. “Ahi tem huma reliquia minha, agora ficarão todos iguaes; isto vem do meu coração. „

Animo, caro leitor! a historia, ou como em direito melhor nome tiver isto que vamos escrevendo, está quasi a dar fim; quem chegou até aqui deve concluir, e eis a conclusão:

Estavaõ os combustiveis amontoa-

dos... (não se trata de lenha para queimar em honra de S. João, ou Santo Antonio, fallamos aqui meta-physicamente) bastava huma só faísca para se declarar o incendio, e quando faltou huma faísca, existindo as tres disposições?!

— E pois, o caso: a melancolia de Theodoro, antes intermitente, foi-se tornando continua. Tambem Amelia ja não era tão risounha. Não fallamos das duas irmãs, que só tinham alegria, quando algum dos tres não padecia. A sociedade hia perdendo pouco a pouco a especie de encanto que lhe dava o aspecto do terreno paraiso; mas ninguem se queixava com receio de augmentar o mal dos outros. É occasião de repetir com o Ecclesiastes: — *vaidade de vaidades, e tudo é vaidade!* — O que ás vezes começa bem, acaba mal, e vice versa.

A melancolia de Theodoro, era bem fiçada; porém a de Amelia? Tinha perdido as riquezas? a fidalguia? Algum desastre, ou máo olhar, por desgraça, havia-lhe roubado alguma leve parte dessa formosura que avassalava à primeira vista os corações? tinhao-lhe cahido os dentes, o cabello, ou as lucidas madeixas, que fazião inveja ao louro Apollo, acaso de hum dia para o outro, de fios de ouro, passarão a ser fios de prata? Não amabilissimo leitor: nenhuma dessas irreparaveis desventuras perturbava a serenidade preciosa da nossa heroina. Então?... Então, se ha verdade nos livros, Amelia achara, em fim, o não só que; mas que importa, se era mudo? mudo, e não surdo, nem insensivel, isso percebia ella muito bem; mas por que não fal-

lava? Deixar-lhe a cargo as primeiras declarações em materia tão melindrosa!... Este era o motivo da sua tristeza.

— Humã tarde sabiraõ a passeio na forma do costume, as tres donzellas, e Theodoro: depois de terem feito varios circuitos em volta de hum lago de agoa cristalino, que semelhante a hum espelho, retratava o céu, os montes, e as plantas, sentarõ-se n'hum pequeno outeiro, d'onde se descobria pelo estreito intervallo, que separava dos elevados roxedos, huma cabana caçada que fazia bello effeito no fim de hum pequeno pinheiral. Os passeiadores fitarõ naturalmente os olhos na engraçada perspectiva que d'aquella parte convidava as suas atenções; passado pouco tempo, virãõ abrir-se a porta da cabana, e sahir della correndo huma rapariga, que dentro de sinco ou seis minutos chegou ao pé delles quasi sem fôllego. » O senhor he medico (perguntou ella esbaforida, fallando com Theodoro)? » « Não, minha filha (respondeu este) » O meu Deos, (exclamou a pobre menina) como ha de ser então? minha mãe, minha querida mãe, está morrendo... » Ditas estas palavras, desatou a chorar. » Menina, vossa mãe he catholica (perguntou-lhe Theodoro)? » « Não senhor » Elle abaixou por hum instante os olhos, como quem meditava, e tornou logo a perguntar: » Não querria ella nessa hora, que talvez seja a ultima da sua vida n'esta habitação de miserias, abjurar os erros da sua falsa religião? » — « Senhor (lhe replicou a descônsoada rapariga), não ha duas horas que

de nossa casa sahio o ministro desta parochia, e não creio que minha mãe, toda a sua vida tão boa lutherana, queira renegar agora; mas o certo é, senhor, que lhe deo hum desmaio, e não sei o que lhe heide fazer. O meu Deus! meu Deus!»

Excusado é dizer que as senhoras estavaõ ja quasi tão doentes, como a mãe da rapariga, ou ao menos sentiaõ tanta inquietação como esta. «Minha cara Julia (disse entãõ Theodoro a sua irmã mais velha), neste lugar não ha médicos; eu não tenho a menor linctura da arte de curar; porem tu... «—Meu irmão, que sei eu para me atrever a receitar huma pessoa que estara talvez em artigo de morte?»—«Querida Julia, a caridade é melhor mestra do que a sciencia.» Ainda Theodoro não tinha bem proferido estas palavras, ja as duas irmãs estavaõ em pé, e no acto de partir para a cabana. Amelia queria tambem acompanhalas; porem ellas lhe rogaraõ que não tomasse tal incommudo, a não ter algumas tuzes de medicina; para aliviar a doente. Amelia sorriu-se, e respondeu que a sua educação não havia chegado a esse ponto.

Partiraõ as duas irmãs com a rapariga, e em quanto ellas não entravaõ na cabana, assim Theodoro, como Amelia foraõ nas seguindo com a vista; depois cada hum continuou a guardar silencio. Passado hum pequeno espaço, exclamou Theodoro, arrancando hum profundo suspiro: «Pobre humanidade! quanto é as vezes terrivel a sorte dos mortaes!»

Amelia levantou para elle vaga-

rosamente os olhos, e vio que tinha os seus humedecidos de lagrimas.

«Por que chora o bom Theodoro (lhe perguntou Amelia com voz mal segura)?» Ha quem tenha menos razão de queixar-se? idolatrado por dois anjos, que mais se pode ambicionar neste mundo?»

«Ah! de certo, não mereço a felicidade que possuo; porem...»

«Porem que? eu não vejo que lhe falte coisa alguma, [lhe tornou Amelia, hum pouco animada]»

«Sim, he verdade...! só me falta... morrer? Morrer?... e com esse terrivel dezejo paga o amor... que suas irmãs lhe tem? Só lhe falta morrer?... não vê que a sua morte envenenaria a existencia dellas, e que brevemente o seguiriaõ á sepultura?» Theodoro ficou aterrado com esta reflexão.

Pois bem, senhora, sou feliz [respondeo elle fazendo hum esforço extraordinario para sorri-se; mas este sorriso exprimiu a mais terrivel agonia, aquella que se quer a força occultar no centro d'alma]

«Confesso que o não entendo [lhe tornou Amelia assustada]; e pelo que vejo, as nossas idéas à cerca da felicidade, são mui differentes»

Esta fraze tão fria na apparencia, vinha de hum coração abrasado; e todavia teve tanta força que rompeo o silencio imposto pela consciencia às paixões do miseravel mancebo, e obrigou-o a romper nestas palavras:»

«Creatura deshumana! que fado não te lançou no meu caminho para atear-me no peito o fogo estranho que me derrete as entranhas?» Sim; certamente que era feliz em

quanto não espascentei a vista na tua belleza que afaga os olhos para tragar o coração; assim como o tigre lambe a preza antes de a devorar! Era feliz em quanto não te conheci; porque em minha consciencia reinava a paz; porque reinava o Deos que adoro na minha alma. Agora!... agora pode haver ente mais desgraçado? ..

Theodoro cobrio o rosto com as mãos para esconder as lagrimas ardentes, que a seu pesar lhe rebentavaõ dos olhos; mas ellas corrião abundantes, molhavão as mãos, e peito que arquejava com esforço.

.. E não tem remedio esse mal (disse Amelia com voz que a modestia reprimia mas exultando por que enfim, era chegado o momento de huma declaração necessaria)? ..

.. A mais austera penitencia respondeo o mancebo, e as suas pala-

bras pareciao sahir de hum sepulcro)!

Theodoro era catholico; tinha ordens de missa; licença para confessar; e á pouco havia tomado posse de huma conesia na sé de

He escusado extender mais a narração. Nem elle nem Amelia tinhaõ essa virtude que só resiste ás fracas tentações. Se foraõ felizes neste mundo; certamente não devêraõ a sua felicidade ás paixões.

O não sei que tem feito muitas dõnzeltas, e mancebos desgraçados.

Bom é sempre, desde que esse não sei que apparece; perguntar pelo officio do possuidor; tal será elle, que dó com as esperanças de avesso, e é melhor perdê-las no principio, do que tarde, e a más horas. Verdade seja, que esta indagação tambem se podia escusar se. toda a gente fallsse claro.

No inclyto Perú Pizarro e Almagro }
Do throno a estirpe minha derribarão; } 2
Quando dei os meus dons á antiga Roma }
De-Jano as ferreas portas se fechirão. } 1
Avara foi comigo a natureza,
He inutil em mim d'arte o trabalho,
Sem acção, sem força; e sem vontade,
A ninguém presto, para nada valho.

A chirrada do numero antecedente he — Ovidio.

0 — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezés.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezés nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre; pagos adiantados; por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs.; e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscriver, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

0. — *Pr. Typ. imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, Rua da Giltõ n 9º*